

INTRODUÇÃO À GITA

Capítulo II O Instrutor Divino

A Índia, desde os tempos antigos, manteve fortemente a fé na realidade do Avatar, a descida na forma, a revelação da Divindade na humanidade. Na verdade, no ocidente essa fé nunca marcou a mente com seu selo, porque lhe foi apresentada pelo cristianismo exotérico como um dogma teológico sem raízes na razão, na consciência geral e na atitude em relação à vida. Mas na Índia essa fé cresceu e persistiu, como um resultado lógico da visão vedântica da vida e criou firmes raízes na consciência do povo indiano. Toda existência é uma manifestação de Deus, porque Ele é a única existência e nada pode ser que não seja uma figura real ou uma imagem dessa única realidade.

Portanto, cada ser consciente é em parte, ou de certa maneira, uma descida do Infinito no finito aparente do nome e da forma. Mas essa é uma manifestação velada e há uma gradação entre o ser supremo do Divino e, no finito, a consciência obscurecida em parte ou de todo, pela ignorância do self. A alma consciente encarnada é uma centelha do Fogo divino e essa alma no ser humano se abre ao autoconhecimento à medida que, ao sair da ignorância do self, ela se desenvolve em um ser-de-self.

O Divino também, ao derramar-se nas formas da existência cósmica, em geral revela-se em um crescimento de seus poderes, em energias e magnitudes de seu conhecimento, de seu amor, de sua alegria, de sua força de ser desenvolvida em graus e aspectos de sua divindade. Mas quando o Divino, em sua Consciência e Poder, assume a forma humana e o modo de ação humano e possui essa forma não só por poderes e magnitudes, por graus e aspectos de sua divindade, mas também por seu eterno autoconhecimento, quando o Não-nascido se conhece e age no molde do ser mental e sob a aparência do nascimento, esse é o cume da manifestação condicionada;

é a descida completa e consciente da Divindade, esse é o Avatar.

[...]

A forma vaishnava do vedantismo, aquela que mais acentuou esse conceito, exprime essa relação entre Deus no Homem e o Homem em Deus pela imagem dupla de Nara-Narayana, associada historicamente à origem de uma escola religiosa muito similar em suas doutrinas ao ensinamento da Gita. Nara é a alma humana, que eterna companheira do Divino só encontra a si mesma quando desperta a essa relação e começa, como diria a Gita, a viver em Deus.

Narayana é a alma divina sempre presente em nossa humanidade, o guia, amigo e sustento secretos do ser humano, o “Senhor que habita no coração das criaturas”, da Gita; quando dentro de nós o véu desse santuário secreto é retirado e o indivíduo fala a Deus face a face, ouve a voz divina, recebe a luz divina, age pelo poder divino, então se torna possível a suprema elevação do ser consciente humano encarnado, entrar no não-nascimento e no Eterno. Ele se torna capaz de viver em Deus e abandonar n'Ele sua inteira consciência, o que a Gita considera o melhor e o mais alto segredo das coisas, *uttamam rahasyam*.

Quando essa Consciência divina eterna, sempre presente em cada ser humano, esse Deus no homem, toma posse de maneira parcial ou completa da consciência humana e se torna, sob uma forma visível, o guia, o instrutor e o líder do mundo, não como aqueles que vivem sua humanidade e percebem ainda assim algo do poder, da luz e do amor da Gnose divina que os anima e os conduz, mas como aquele que age a partir dessa própria Gnose divina, diretamente da força e da plenitude centrais dela, então temos o Avatar manifestado. A Divindade interior é o eterno Avatar no ser humano; a manifestação humana é o sinal e o desenvolvimento dele no mundo exterior.

Capítulo II

O Discípulo Humano

Arjuna, na linguagem da Gita, é um homem sujeito à ação das três gunas ou modos da Natureza-Força e habituado a mover-se nesse campo sem se questionar, como a generalidade dos seres humanos. Ele só justifica seu nome por ter sido até então puro e sátvico o bastante para ser governado por princípios e impulsos elevados e claros e porque, em geral, controla sua natureza inferior pela lei mais nobre que conhece. Ele não tem uma disposição violenta, asúrica, nem é escravo de suas paixões, mas foi treinado para ter uma calma e um autocontrole superiores;

é um homem habituado a cumprir seus deveres sem se desviar e a obedecer com firmeza aos melhores princípios da época e da sociedade em que vivia e à religião e à ética em que foi criado. Ele é egoísta como outros homens, mas com um egoísmo mais puro ou sátvico, que toma em consideração a lei moral, a sociedade e as reivindicações de outros e não apenas, ou de maneira predominante, seus próprios interesses, desejos e paixões. Ele viveu e se deixou guiar pelo Shastra, o código moral e social.

[...]

O pensamento que o preocupa, a norma a que obedece é o dharma, essa concepção coletiva indiana da regra de conduta religiosa, social e moral e, sobretudo, as regras da posição e da função às quais ele pertence, ele o Kshatryia, o nobre, mestre de si mesmo, príncipe cavalheiresco, guerreiro e líder de homens arianos. Seguindo sempre essas regras de virtude e de direito que havia vivido até então, ele descobre subitamente que estas o levaram a se tornar o protagonista de um massacre terrificante e sem paralelo, de uma guerra civil monstruosa, que envolve todas as nações arianas civilizadas, conduzirá à completa destruição a flor da população masculina e ameaça de caos e ruína sua civilização ordenada.

É a um tal discípulo que o Instrutor da Gita dá seu ensinamento divino. Ele pega esse discípulo em um momento de seu desenvolvimento psicológico por meio da ação egoística, quando todos os valores mentais, morais e emocionais da vida comum egoística e social do indivíduo desmoronam em uma falência completa e inesperada e o Instrutor deve erguê-lo e tirá-lo dessa vida inferior, levá-lo a uma consciência superior – fora do apego ignorante – à ação, para aquilo que ultrapassa a ação; fora do ego até alcançar o Self; fora da vida na mente, no vital e no corpo até alcançar essa natureza superior além da mente, que é o estado do Divino.

Ao mesmo tempo, o Instrutor deve dar ao seu discípulo aquilo que ele pede e que seu guia interior o inspira a buscar: uma nova lei de vida e ação bem acima das normas insuficientes da existência humana comum, com seus conflitos e oposições sem fim, perplexidades e certezas ilusórias, uma Lei mais alta pela qual a alma possa ser liberada de todos os laços da ação e mesmo assim agir e conquistar com poder, na vasta liberdade de seu ser divino. Porque a ação deve ser executada, o mundo deve cumprir seus ciclos e a alma do ser humano não deve, pela ignorância, voltar as costas à obra que ele está aqui para cumprir.

O curso inteiro do ensinamento da Gita é determinado e dirigido, mesmo em seus volteios mais amplos, à realização desses três objetivos.

Capítulo V Kurukshetra

Guerra e destruição são não apenas um princípio universal de nossa vida aqui, em seus aspectos puramente materiais, mas também de nossa existência mental e moral. É evidente que na vida real do indivíduo, seja ela intelectual, social e política, seja moral, não podemos, de fato, avançar um passo sem luta, sem batalha entre o que existe e vive e aquilo que busca viver e existir, e entre tudo que se mantém detrás dos dois. É impossível, ao menos como os seres humanos e como as coisas estão, avançar, vencer, cumprir e, ao mesmo tempo, obedecer de maneira real e completa o princípio de não fazer mal, princípio que é colocado diante de nós como a lei de conduta melhor e mais alta.

Mas mesmo a força-da-alma, quando é efetiva, destrói. Só aqueles que a usaram com olhos abertos sabem quão mais terrível e destruidora ela é do que a espada e o canhão; e só aqueles cuja visão não se limita ao ato e aos seus resultados imediatos podem ver quão tremendos são seus efeitos posteriores, quanta coisa é destruída no final e, com isso, toda a vida que dependia e se alimentava dessas coisas. O mal não pode perecer sem a destruição do muito que vive pelo mal e a destruição não é menor mesmo se pessoalmente estejamos salvos da sensação dolorosa de um ato de violência.

[...]

Tudo isso não quer dizer que a luta e a destruição sejam o alfa e o ômega da existência, que a harmonia não seja superior à guerra, que o amor não manifesta mais o Divino do que a morte, ou que não devemos tentar substituir a força física pela força-de-alma, substituir a guerra pela paz, o conflito pela união, o instinto devorador pelo amor, o egoísmo pela universalidade, a morte pela vida imortal. Deus não é só o Destruidor, ele é também o Amigo das criaturas; não é apenas a trindade cósmica, Ele é também o Transcendente; a terrível Kali é também a Mãe amorosa e generosa; o Senhor de Kurukshetra é o divino camarada e o condutor do carro, o sedutor dos seres, Krishna encarnado.

Onde quer que Ele nos conduza, através da luta, do conflito e da confusão, não importa para qual objetivo, ou para qual divindade Ele possa nos atrair, é, sem dúvida, para alguma transcendência de todos esses aspectos nos quais nos obstinamos com tanta firmeza. Mas onde, como, com que tipo de transcendência, sob quais condições – isso temos que descobrir; e para descobri-lo a primeira necessidade é ver o mundo como é, observar e avaliar corretamente sua ação como se mostra no início e agora;

depois, o percurso e o objetivo se revelarão melhor. Devemos reconhecer Kurukshetra; devemos nos submeter à lei da Vida pela Morte antes de encontrarmos nosso caminho para a vida imortal; devemos abrir nossos olhos, com um olhar menos aterrorizado que o de Arjuna, para a visão de nosso Senhor do Tempo e da Morte e parar de negar, de odiar o Destruidor universal, ou de recuar diante dele.

[...]

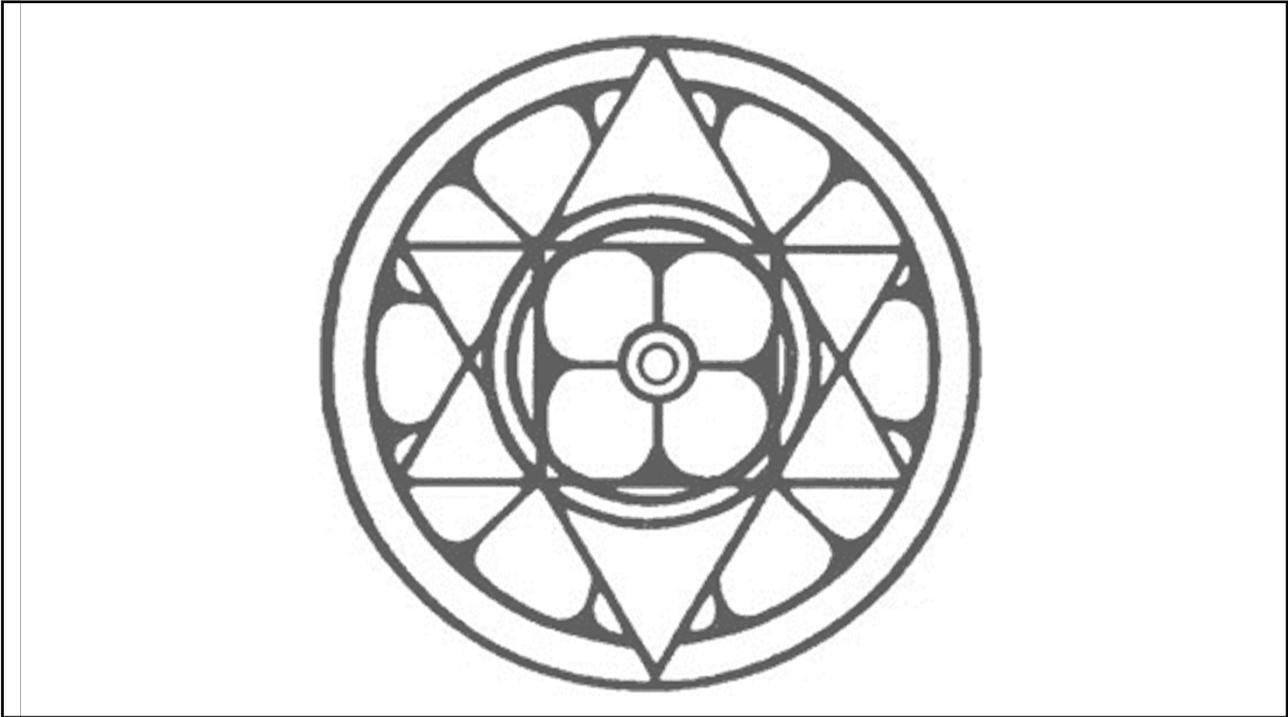
Capítulo XXIV

A Mensagem da Gita

“Esse, então, é o supremo movimento, essa completa entrega de todo o seu self e de toda a sua natureza, esse abandono de todos os dharmas ao Divino, que é o seu Self mais alto, essa aspiração absoluta de todos os seus membros à suprema natureza espiritual. Se puder realizar isso uma vez, seja no início, seja bem mais tarde no caminho, então, quem quer que você seja ou que tenha sido em sua natureza exterior, seu caminho é seguro e sua perfeição inevitável.

Uma Presença suprema dentro de você se encarregará de seu loga e o conduzirá prontamente, segundo as linhas de seu svabhava, à sua consumação perfeita. E, mais tarde, qualquer que seja seu gênero de vida e seu modo de ação, você viverá e agirá conscientemente, agindo e se movendo n'Ele, e o Poder Divino agirá por meio de você em todos os seus movimentos interiores e exteriores.

Esse é o supremo caminho, porque é o mais alto segredo e o mais alto mistério e, ainda assim, é um movimento interior que todos podem realizar de maneira progressiva. Essa é a verdade mais profunda e mais íntima de sua existência real, de sua existência espiritual."



CARTAS SOBRE O IOGA

VOLUME I - PARTE II - SEÇÃO III

OS PLANOS MAIS ALTOS (*SUPERIORES*) DA MENTE

Sri Aurobindo

1

OS PLANOS SUPERIORES SÃO A MENTE MAIS ALTA,
MENTE ILUMINADA, MENTE INTUITIVA, SOBREMENTE,
SUPRAMENTE.

O PSÍQUICO, A MENTE, O VITAL, O FÍSICO PERTENCEM
A MANIFESTAÇÃO ORDINÁRIA.

2

A MENTE INTUITIVA É UM NÍVEL DE CONSCIÊNCIA QUE É TOCADO PELA LUZ DAS VERDADES SUPERIORES E AS RECEBE VIVIDAMENTE E AS TRANSMITE PARA A CONSCIÊNCIA ABAIXO.

[...]

[INTUIÇÃO] É O PODER DE CONHECER QUALQUER VERDADE OU FATO DIRETAMENTE SEM RACIOCÍNIO OU PROVA SENSORIAL, POR UMA PERCEPÇÃO CORRETA ESPONTÂNEA.

3

A CONSCIÊNCIA MAIS ALTA É UMA CONSCIÊNCIA CONCENTRADA, CONCENTRADA NA UNIDADE DIVINA E NA REALIZAÇÃO DA VONTADE DIVINA, NÃO DISPERSA E CORRENDO ATRÁS DESTA OU DAQUELA IDEIA MENTAL OU DESEJO VITAL OU NECESSIDADE FÍSICA COMO É A CONSCIÊNCIA HUMANA COMUM - TAMBÉM NÃO INVADIDA POR UMA CENTENA DE PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E IMPULSOS ALEATÓRIOS, MAS SENHORA DE SI MESMA, CENTRADA E HARMONIOSA.

4

A INTUIÇÃO ESTÁ EM CONTATO DIRETO COM A VERDADE MAIS ALTA, MAS NÃO EM UM CONTATO INTEGRAL. ELA OBTÉM A VERDADE EM LAMPEJOS E TRANSFORMA ESSES LAMPEJOS DE PERCEPÇÃO DA VERDADE EM INTUIÇÕES – IDEIAS INTUITIVAS. AS IDEIAS DA VERDADEIRA INTUIÇÃO ESTÃO SEMPRE CORRETAS ATÉ ONDE ALCANÇAM - MAS QUANDO A INTUIÇÃO É DILUÍDA NO MATERIAL DA MENTE COMUM, SUA VERDADE SE MISTURA COM O ERRO.

5

A INTUIÇÃO VÊ A VERDADE DAS COISAS POR UM CONTATO INTERIOR DIRETO, NÃO COMO A INTELIGÊNCIA MENTAL COMUM, BUSCANDO E ALCANÇANDO POR CONTATOS INDIRETOS ATRAVÉS DOS SENTIDOS, ETC. MAS A LIMITAÇÃO DA INTUIÇÃO EM COMPARAÇÃO COM A SUPRAMENTE É QUE ELA VÊ AS COISAS POR FLASHES, PONTO A PONTO, NÃO COMO UM TODO. TAMBÉM AO ENTRAR NA MENTE, ELA SE MISTURA COM O MOVIMENTO MENTAL E FORMA UM TIPO DE ATIVIDADE DA MENTE INTUITIVA QUE NÃO É A VERDADE PURA, MAS ALGO ENTRE A VERDADE SUPERIOR E A BUSCA MENTAL. ELA PODE CONDUZIR A CONSCIÊNCIA POR UMA ESPÉCIE DE ESTÁGIO DE TRANSIÇÃO E ESSA É SUA FUNÇÃO PRÁTICA.

A INTUIÇÃO É O PRIMEIRO PLANO NO QUAL HÁ UMA ABERTURA REAL PARA A PLENA POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO – É POR ELA QUE SE VAI MAIS LONGE – PRIMEIRO PARA A SOBREMENTE E DEPOIS PARA A SUPRAMENTE.

7

A DIFERENÇA ENTRE INTUIÇÃO E PENSAMENTO É MUITO PARECIDA COM AQUELA ENTRE VER UMA COISA E ATORMENTAR O CÉREBRO PARA DESCOBRIR COMO A COISA PODE SER. A INTUIÇÃO É A VISÃO DA VERDADE. A COISA VISTA PODE NÃO SER A VERDADE? BEM, NESSE CASO SERÁ PELO MENOS UMA DE SUAS CEM CAUDAS OU PELO MENOS UM FIO DE CABELO DE UMA DAS CAUDAS. O PRIMEIRO PASSO NA MUDANÇA SUPRAMENTAL É TRANSFORMAR TODAS AS OPERAÇÕES DA CONSCIÊNCIA DO MENTAL ORDINÁRIO PARA O INTUITIVO, SÓ ENTÃO HÁ ALGUMA ESPERANÇA DE PROSSEGUIR, NÃO PARA, MAS EM DIREÇÃO AO SUPRAMENTAL.

A INTUIÇÃO PROPRIAMENTE DITA É VERDADEIRA EM SI MESMA (QUANDO NÃO INTERPRETADA OU ALTERADA PELA MENTE), EMBORA FRAGMENTÁRIA - A MENTE INTUITIVA É MISTURADA COM A MENTE E, PORTANTO, NÃO É INFALÍVEL PORQUE A VERDADE QUE A INTUIÇÃO DÁ PODE SER MISTURADA OU COLOCADA DE FORMA IMPERFEITA PELA MENTE.

PARA VIVER NO INTUITIVO É NECESSÁRIO PRIMEIRO TER A ABERTURA PARA A CONSCIÊNCIA CÓSMICA E VIVER PRIMEIRO NA MENTE SUPERIOR E ILUMINADA, VENDO TUDO DE LÁ. PARA RECEBER CONSTANTEMENTE A INTUIÇÃO DO ALTO, ISSO NÃO É NECESSÁRIO - É SUFICIENTE TER O SENTIDO DO UNO EM TODOS OS LUGARES E ENTRAR EM CONTATO COM AS COISAS E PESSOAS ATRAVÉS DA MENTE E DOS SENTIDOS INTERIORES MAIS DO QUE COM A MENTE E OS SENTIDOS EXTERIORES - POIS OS ÚLTIMOS ENCONTRAM APENAS A SUPERFÍCIE DAS COISAS E NÃO SÃO INTUITIVOS.

ALGUMAS PESSOAS TÊM A FACULDADE DE RECEBER IMPRESSÕES SOBRE OS OUTROS QUE NÃO É DE FORMA ALGUMA INFALÍVEL, MAS MUITAS VEZES ACABAM SENDO CORRETAS. ISSO É UMA COISA E A INTUIÇÃO IOGUE PELA QUAL SE SABE OU SENTE DIRETAMENTE O QUE HÁ EM UM HOMEM, SUAS CAPACIDADES, CARÁTER, TEMPERAMENTO, É OUTRA. A PRIMEIRA PODE SER UMA AJUDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA, MAS NÃO É A MESMA COISA. A FACULDADE IÓGUICA TEM QUE SER E SÓ PODE SER COMPLETA COM UM GRANDE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA INTERIOR.

PARA TER A VERDADEIRA INTUIÇÃO É PRECISO LIVRAR-SE DA VONTADE PRÓPRIA DA MENTE E DO VITAL TAMBÉM, SUAS PREFERÊNCIAS, CAPRICHOS, FANTASIAS, FORTES INSISTÊNCIAS, E ELIMINAR A PRESSÃO DO EGO MENTAL E VITAL QUE COLOCA A CONSCIÊNCIA PARA TRABALHAR A SERVIÇO DE SUAS PRÓPRIAS REIVINDICAÇÕES E DESEJOS. CASO CONTRÁRIO, ESSAS COISAS VIRÃO COM FORÇA E CLAMANDO SEREM INTUIÇÕES, INSPIRAÇÕES E TUDO MAIS. OU, SE SURGIREM INTUIÇÕES, ELAS PODEM SER DISTORCIDAS E ARRUINADAS PELA MISTURA DESSAS FORÇAS DA IGNORÂNCIA.

O CONHECIMENTO INTUITIVO MENTAL CAPTA DIRETAMENTE ALGUM ASPECTO DE UMA VERDADE, MAS SEM NENHUMA COMPLETUDE OU CERTEZA E A INTUIÇÃO É FACILMENTE MISTURADA COM COISAS MENTAIS COMUNS QUE PODEM SER ERRÔNEAS; NA PRÁTICA, PODE FACILMENTE SER UMA MEIA VERDADE OU SER TÃO MAL INTERPRETADA E MAL APLICADA QUE SE TORNA UM ERRO. ALÉM DISSO, A MENTE FACILMENTE IMITA A INTUIÇÃO DE TAL FORMA QUE É DIFÍCIL DISTINGUIR UMA INTUIÇÃO VERDADEIRA DE UMA FALSA. ESSA É A RAZÃO PELA QUAL OS HOMENS DE INTELLECTO DESCONFIAM DA INTUIÇÃO MENTAL E DIZEM QUE ELA NÃO PODE SER ACEITA OU SEGUIDA A MENOS QUE SEJA TESTADA E CONFIRMADA PELO INTELLECTO. O QUE VEM DA INTUIÇÃO DA SUPRAMENTE TEM UMA LUZ, UMA CERTEZA, UMA FORÇA EFETIVA DA VERDADE EM SI QUE A INTUIÇÃO MENTAL, MESMO NO SEU MELHOR, NÃO TEM.

A MENTE SUPERIOR (*MENTE MAIS ALTA*) É UMA COISA EM SI ACIMA DO INTELLECTO. É SOMENTE QUANDO ALGO DE SEU PODER DESCE E É MODIFICADO NA SUBSTÂNCIA DA MENTE INFERIOR QUE ELA AGE COMO PARTE DO INTELLECTO.

SIM, MAS NÃO VEM NECESSARIAMENTE DA FONTE ORIGINAL
– O PLANO DA INTUIÇÃO. EXISTEM INTUIÇÕES MENTAIS, VITAIS E
FÍSICAS SUTIS, BEM COMO INTUIÇÕES DA MENTE SUPERIOR E
MENTE ILUMINADA.

A REVELAÇÃO É UMA PARTE DA CONSCIÊNCIA INTUITIVA.

[...]

NÃO, O MUNDO DO CONHECIMENTO É COMPOSTO DE
VÁRIOS PLANOS. É DE UM DELES QUE VEM A INSPIRAÇÃO.

[...]

HÁ UMA DISCRIMINAÇÃO [NA CONSCIÊNCIA INTUITIVA]
QUE NÃO É INTELECTUAL - UMA PERCEPÇÃO DIRETA.

QUANTO À INTUIÇÃO - BEM! É PRECISO FAZER UMA DISTINÇÃO - SE POSSÍVEL - ENTRE UMA INTUIÇÃO PURA E UMA MISTA. UMA INTUIÇÃO PURA CARREGA EM SI UMA VERDADE, MESMO QUE SEJA APENAS UM FRAGMENTO OU PONTO DE VERDADE, E PODE SER CONFIÁVEL. UMA MISTA CARREGA EM SI ALGUMA SUGESTÃO DE VERDADE QUE SE REVESTE DE MATÉRIA MENTAL - AQUI É PRECISO USAR DE DISCRIMINAÇÃO E SEPARAR A SUGESTÃO VERDADEIRA DA MATÉRIA MENTAL MENOS CONFIÁVEL. INTUIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DEVEM SEMPRE ANDAR JUNTAS ENQUANTO HÁ MISTURA NO PLANO MENTAL - E POR ALGUM TEMPO DEPOIS.

